



FACULDADE DE ILHÉUS



CESUPI

**COLEGIADO DO CURSO DE PSICOLOGIA
ARTIGO CIENTÍFICO**

NÁTALI GONÇALVES DE ALMEIDA

**O ESTILO PARENTAL AUTORITÁRIO NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL NA INFÂNCIA**

Ilhéus, Bahia

2023

NÁTALI GONÇALVES DE ALMEIDA

**O ESTILO PARENTAL AUTORITÁRIO NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL NA INFÂNCIA**

Artigo Científico entregue para
acompanhamento como parte integrante das
atividades de TCC II do Curso de Psicologia da
Faculdade de Ilhéus.

Ilhéus, Bahia

2023

**O ESTILO PARENTAL AUTORITÁRIO NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL NA INFÂNCIA**

NÁTALI GONÇALVES DE ALMEIDA

APROVADO EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

**PROF^a. ME. ALBA MENDONÇA ALVES
FACULDADE DE ILHÉUS – CESUPI
(ORIENTADORA)**

**PROF^a. INDIRA VITA PESSOA
FACULDADE DE ILHÉUS – CESUPI
(EXAMINADOR I)**

**PROF^a. MARIA DA CONCEIÇÃO ALMEIDA VITA
FACULDADE DE ILHÉUS – CESUPI
(EXAMINADOR II)**

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é dedicado, primeiramente, a Deus, cuja constante sustentação e fortalecimento foram essenciais nos momentos desafiadores desta jornada. Agradeço profundamente aos meus pais, Roseli Gonçalves e Aliomar Almeida, por proporcionarem bases sólidas que moldaram quem sou hoje, além do incentivo, apoio e confiança em minha capacidade de superar obstáculos. Minha gratidão se estende aos meus tios, Odete e Roberval Gonçalves, que compartilharam desta trajetória, assim como à querida amiga Amanda Cardoso, cujo apoio e carinho foram indispensáveis.

Agradeço também à minha amiga Vanessa, pelo constante incentivo e encorajamento, ao meu padrasto Crispim, que desempenhou um papel fundamental nesse processo, e ao meu professor Magno, sempre disponível para ajudar neste itinerário. Por fim, expresso minha sincera gratidão à minha orientadora, Professora e Mestra, Alba Mendonça Alves, cuja dedicação foi crucial para a realização deste trabalho. Ademais, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para o sucesso deste percurso acadêmico.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
2. A Relação da Educação e O Estilo Parental Autoritário	9
3. Desenvolvimento e as suas relações	11
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS.....	25

O ESTILO PARENTAL AUTORITÁRIO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL NA INFÂNCIA

AUTHORITARIAN PARENTING STYLE IN THE PSYCHOSOCIAL DEVELOPMENT PROCESS IN CHILDHOOD

RESUMO

Este trabalho busca compreender a influência do estilo parental autoritário no processo de desenvolvimento psicossocial das crianças. O contexto refere-se à importância de entender como a abordagem autoritária dos pais pode moldar a personalidade e o comportamento infantil. Seu objetivo é analisar a natureza do estilo parental autoritário, investigar os efeitos psicossociais dessa abordagem no desenvolvimento infantil, identificar possíveis correlações entre o estilo parental autoritário e aspectos específicos do comportamento e da saúde mental infantil. Pesquisa conduzida por meio de revisão bibliográfica e análise de estudos e periódicos. Diante disso, espera-se identificar padrões comportamentais associados ao estilo parental autoritário, destacando possíveis consequências emocionais e sociais nas crianças. Com base nos resultados obtidos, será possível fornecer insights para profissionais da saúde e educação, orientando intervenções que promovam práticas parentais mais saudáveis e favoreçam um desenvolvimento psicossocial equilibrado nas crianças.

Palavras-chave: Educação Parental; Relações Familiares; Impacto Psicológico; Saúde Mental Infantil; Abordagem Autoritária.

ABSTRACT

This study aims to understand the influence of authoritarian parenting style on the psychosocial development of children. The context emphasizes the importance of comprehending how parents' authoritarian approach can shape children's personality and behavior. The objective is to analyze the nature of the authoritarian parenting style, investigate its psychosocial effects on child development, and identify potential correlations between authoritarian parenting and specific aspects of child behavior and mental health. The research is conducted through literature review and analysis of studies and journals. In doing so, the goal is to identify behavioral patterns associated with the authoritarian parenting style, highlighting potential emotional and social consequences in children. Based on the results obtained, insights can be provided for healthcare and education professionals, guiding interventions that promote healthier parenting practices and foster balanced psychosocial development in children.

Keywords: Parental Education; Family Relationships; Psychological Impact; Child Mental Health; Authoritarian Approach

INTRODUÇÃO

A relação entre o estilo parental autoritário e o processo de desenvolvimento psicossocial na infância pode impactar negativamente o desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança influenciando na formação de sua identidade e habilidades de relacionamento. É crucial compreender como práticas autoritárias podem moldar a psicologia infantil, pois isso pode ter implicações significativas ao longo da vida, afetando a autoestima, a autonomia e a capacidade de lidar com desafios interpessoais. Desta forma, crianças criadas de maneira hostil podem apresentar baixa autoestima, ter dificuldades em lidar com tomada de decisão, além de apresentar menores habilidades sociais.

Os estilos parentais desempenham um papel importante no desenvolvimento psicossocial das crianças. Conforme exposto por Santos *et al.* (2021), esses estilos parentais relacionados ao processo de desenvolvimento psicossocial na infância são: autoritativo, autoritário, permissivo e negligente. Sendo assim, o desenvolvimento e a educação dos filhos são influenciados significativamente pelo ciclo familiar, meio social e cultural, de modo que a dinâmica familiar, incluindo estrutura, comunicação e relacionamentos, molda a visão de mundo da criança e afeta seu desenvolvimento emocional e social.

Nesse contexto, Pott (2019) apresenta, em seu trabalho, concepções de dois teóricos fundamentais acerca do desenvolvimento humano. A saber: Piaget e Vygotsky. O autor discorre que na educação, a forma como os pais interagem com as crianças, estabelecem limites e oferecem suporte emocional desempenhando um papel crucial para a educação dos filhos, influenciando valores e comportamentos. Já o meio social tem como fatores a interação com os colegas, vizinhos e outros membros da comunidade que contribuem para a socialização da criança, moldando suas habilidades sociais e construindo sua identidade. A exposição a diferentes perspectivas no meio social amplia a compreensão do mundo, enriquecendo a educação da criança com diversidade cultural e experiências variadas.

Em se tratando da cultura, esta traz consigo valores e expectativas culturais que desempenham um papel fundamental na formação da identidade da criança, influenciando suas crenças e autoconceito. No âmbito educacional, a transmissão de conhecimentos culturais, tanto formais quanto informais, contribui para a educação

da criança, moldando sua perspectiva sobre o mundo e seu lugar nele. Essas influências estão entrelaçadas e formam um contexto complexo que afeta diretamente o desenvolvimento e a educação das crianças. Destaca-se, assim, a importância de considerar o ambiente familiar, social e cultural de maneira integrada, compreendendo a interação dinâmica entre esses elementos no processo de formação da criança.

Contudo, o presente estudo abordará aspectos da educação, especialmente na fase da infância, em que os pais/responsáveis fornecem orientação utilizando o autoritarismo como método justificativo para o processo de aprendizado aplicado. O estilo parental autoritário pode contribuir para o desenvolvimento de crianças com desafios psicossociais, incluindo problemas de autoestima, ansiedade e habilidades sociais limitadas.

É importante estabelecer limites para o equilíbrio e promover a autonomia, uma vez que isso é essencial para um desenvolvimento saudável. Portanto, o objetivo desta pesquisa é analisar alguns fatores acerca do estilo parental autoritário e sua influência direta com o desenvolvimento psicossocial na infância. Buscar-se-á, com isso, correlacionar esses aspectos com questões ambientais, culturais e sociais que apontam para a necessidade de compreender a criança como um indivíduo que futuramente se tornará um potencial adulto com emoções bem estabelecidas, estruturadas e saudáveis.

No entanto, em sua maioria, esse estilo não contribui para o estabelecimento do bem-estar cognitivo e psicossocial da criança, tornando-se prejudicial em todos os aspectos do ensino. O estilo parental autoritário, ao qual pais/cuidadores frequentemente se fundamentam na tentativa de favorecer um desenvolvimento infantil positivo, revela-se desvantajoso. Este estudo, fundamentado em uma revisão bibliográfica, baseou-se na análise de publicações científicas, com foco em periódicos, assim como em revistas nacionais e internacionais pertinentes.

Os dados coletados para esta pesquisa são de natureza descritiva e qualitativa, obtidos a partir dos bancos de dados do Repositório Universitário da Ânima (RUNA), do Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA), da SciELO e do Pepsic. Os descritores utilizados neste artigo foram Autoritarismo Parental, Desenvolvimento Psicossocial, Estilo Parental e Infância. As pesquisas abrangem predominantemente o período de 2013 a 2023, fundamentando-se nos conceitos de

teóricos como Diane Papalia e Ruth Duskin Feldman, com algumas exceções em relação à temporalidade, sendo crucial e atemporal quando se refere aos estilos parentais de Diana Baumrind (1960/1967), Maccoby & Martin (1983), à teoria do apego de John Bowlby (1990), e outros autores citados por Eveline Pott (2019), Jean Piaget sobre o desenvolvimento infantil, Lev Vygotsky nas interações sociais infantis, Henri Paul Hyacinthe Wallon citado por Galvão (2014) na teoria da psicogênese da pessoa completa. Por fim, os critérios de inclusão englobaram livros, revistas, periódicos e artigos integralmente disponíveis gratuitamente, enquanto os critérios de exclusão envolveram artigos de opinião e aqueles que não se relacionavam diretamente com os temas pertinentes à pesquisa.

2. A Relação da Educação e O Estilo Parental Autoritário

O estilo parental autoritário, marcado por uma abordagem mais rígida e controladora na criação dos filhos, pode acarretar efeitos adversos no desenvolvimento emocional e social das crianças. Esses efeitos podem se manifestar em comportamentos reativos, baixa autoestima e relações menos saudáveis com a autoridade. Por outro lado, uma abordagem educacional colaborativa e de apoio é geralmente considerada benéfica para criar um ambiente de aprendizado saudável e promover o desenvolvimento positivo das crianças.

Sendo assim, a relação entre a educação na infância e o autoritarismo é significativa, uma vez que a forma como as crianças são educadas pode influenciar o desenvolvimento de características autoritárias. Educar, portanto, pode ser considerada uma das tarefas mais desafiadoras para aqueles a quem esse dever é atribuído, seja por obrigação familiar, cuidador responsável ou docentes em instituições de ensino. Nesse contexto, os diversos teóricos abordados durante este trabalho contribuíram significativamente para a discussão sobre a relação entre educação, processo de aprendizagem, autoritarismo e tipos de apego. Suas análises fornecem embasamento teórico para pesquisas mais atuais no campo da psicologia.

Baumrind (1966) desenvolveu um modelo teórico que categoriza os estilos parentais em autoritário, permissivo e autoritativo. O estilo autoritário refere-se à abordagem dos pais ou cuidadores que buscam a obediência mediante a imposição

de autoridade. Nesse caso, os filhos são esperados a cumprir ordens sem espaço para negociação, com o controle sendo o principal objetivo.

No estilo permissivo, os filhos desfrutam de uma liberdade significativa para moldar seu próprio desenvolvimento. Os pais oferecem apoio substancial, permitindo que as crianças façam escolhas com poucas restrições. Dessa forma, os desejos das crianças são atendidos, e as exigências impostas são mínimas.

Já o estilo autoritativo envolve uma dinâmica mais equilibrada, onde há uma troca recíproca na forma como a educação é concedida e recebida. Nesse modelo, as crianças assumem as consequências de suas escolhas, ao mesmo tempo em que recebem apoio e são monitoradas. Esse suporte encoraja a autonomia, promovendo, assim, um desenvolvimento responsável por meio da responsabilidade gradualmente crescente.

A relação entre a educação e o estilo parental autoritário pode ter um impacto significativo no processo de desenvolvimento infantil. Pais com abordagens autoritárias tendem a impor regras rigorosas sem oferecer muitas explicações ou incentivar a autonomia (Baumrind, 1966). Embora isso possa resultar em crianças obedientes, também pode restringir sua capacidade de lidar com problemas sociais, adquirir habilidades cognitivas e emocionais, dificultando o estabelecimento de um ambiente educacional saudável.

Cada estilo parental exerce uma influência marcante no desenvolvimento emocional e comportamental das crianças, sendo que o estilo autoritário geralmente está associado a resultados desfavoráveis. Maccoby & Martin (1983) introduziram outros estilos parentais, como o indulgente e o negligente. Pais ou responsáveis indulgentes tendem a demonstrar compreensão e amizade em maior medida, estabelecendo um ambiente onde os filhos se sentem à vontade para interagir de maneira positiva.

Por outro lado, o estilo negligente vai além da ausência de exigências, caracterizando-se também pela falta de responsabilidade. Nesse contexto, os filhos são criados sem limites claros, privados de uma educação de qualidade e desprovidos dos benefícios que ela proporciona. Essas condições podem resultar em crianças carentes de afeto e incapazes de estabelecer vínculos seguros e relações sólidas.

Desta forma, é essencial compreender que o estilo parental tem como propósito, de maneira abrangente, orientar os pais ou cuidadores, que desempenham um papel fundamental tanto na educação dos filhos quanto na moldagem do indivíduo como um cidadão ao longo da vida. Manter um estilo parental saudável é fazer-se imprescindível para o bem-estar e a qualidade de vida de ambas as partes envolvidas, isto é, crianças e responsáveis. A busca por um equilíbrio na abordagem educativa contribui para o estabelecimento de relacionamentos saudáveis e bem ajustados, eliminando obstáculos na formação de vínculos afetivos e seguros. Esse contexto propicia a todos os envolvidos uma melhor qualidade de vida, refletindo positivamente em suas experiências e relações interpessoais.

Diante desse contexto, concentrando-se particularmente no estilo parental autoritário, torna-se imperativo realizar uma análise esclarecedora. O emprego da imposição coercitiva por parte de pais e/ou responsáveis, que adotam uma abordagem autoritária ao desempenhar o papel de educadores e orientadores na vida de seus filhos, revela-se como um método ultrapassado do ponto de vista compreensível da psicologia. Além disso, esse enfoque não apenas dificulta o estabelecimento de vínculos afetivos, como também destaca a importância dos processos e fases do desenvolvimento psicossocial na infância. Este desenvolvimento é profundamente influenciado pela dinâmica familiar e pelos contextos sociais nos quais as crianças estão inseridas, funcionando como uma base fundamental para alcançar resultados positivos no futuro.

Sendo assim, as práticas parentais coercitivas manifestam um impacto prejudicial no processo do comportamento infantil, exercendo efeitos negativos significativos no desenvolvimento social e na segurança emocional da criança. Nesse contexto, torna-se de extrema importância proporcionar aos pais intervenções que se concentrem no fomento de práticas parentais mais saudáveis, conforme destacado por Lawrenz *et al.* (2020).

3. Desenvolvimento e as suas relações

O desenvolvimento psicossocial é influenciado por uma interação complexa entre fatores psicológicos e sociais ao longo do ciclo vital. Este processo abrange

relações de significância na formação do desenvolvimento psicossocial, emocional e social infantil. Na fase inicial da infância, que compreende dos zero aos três anos, a criança engaja-se na aquisição de habilidades cognitivas fundamentais, intrínsecas ao seu processo de aprendizado e crescimento.

Deste modo, destacam-se os processos de socialização e internalização como componentes cruciais. A socialização refere-se à capacidade da criança de adaptar-se e estabelecer relações com o ambiente circundante, enquanto a internalização diz respeito à sua habilidade de atribuir significado aos estímulos recebidos e de interpretar as informações que lhe são transmitidas. Ambos desempenham papéis fundamentais na construção de uma base sólida no desenvolvimento infantil, contribuindo para a formação de uma compreensão saudável do mundo e das interações sociais nos primeiros anos de vida (Pott, 2019).

Nessa perspectiva, crianças submetidas a um estilo parental autoritário tendem a exibir obediência imediata, conformidade excessiva, falta de iniciativa própria, baixa autoestima e, possivelmente, uma propensão a se retrair socialmente. Esse modo de criação é frequentemente caracterizado por regras estritas e um espaço limitado para a expressão individual da criança. Além das características mencionadas, crianças criadas em um ambiente autoritário podem desenvolver uma dependência acentuada de regras externas para orientação, enfrentar desafios na tomada de decisões independentes e manifestar dificuldades em resolver problemas por conta própria. Essa dinâmica muitas vezes resulta em relações distantes entre pais e filhos, com comunicação restrita.

Assim, nota-se que a apreensão das interações sociais, juntamente com a cognição social que engloba a compreensão das intenções e emoções alheias, exerce influência no desenvolvimento infantil, de modo que essa compreensão se revela vital para uma progressão saudável. A influência do ambiente familiar e do contexto em que a criança está inserida impacta na moldagem de sua conduta e no direcionamento de seu desenvolvimento ao longo do processo educativo.

Considerando esses elementos, Bowlby (1990) fornece evidências substanciais de que a formação de vínculos afetivos fundamentais com os cuidadores ocorre predominantemente na primeira infância. De acordo com o autor, o modelo funcional, em conjunto com a figura de apego, transmite elementos que são internalizados pela criança. Este processo decorre das ações dos pais, que, ao

expressarem comportamentos independentes em diversas formas, geram resultados que impactam na proximidade e nas interações sociais da criança com o entorno.

Nesse contexto, o estilo parental autoritário pode acarretar diversas repercussões psicológicas nas crianças, incluindo o surgimento de ansiedade, autoestima reduzida, desafios na tomada de decisões independentes e possíveis dificuldades nos relacionamentos. Além disso, há uma propensão a aderir a normas externas sem questionamento. Essas implicações têm o potencial de perdurar na vida adulta, influenciando a maneira como a pessoa se relaciona e enfrenta desafios emocionais. As consequências psicológicas decorrentes desse estilo parental podem levar as crianças a manifestarem propensões a internalizar normas sociais de forma inflexível, enfrentando desafios na expressão saudável de emoções (Baumrind, 1960).

Além disso, as crianças podem desenvolver uma tendência a reprimir suas próprias necessidades e desejos como medida para evitar conflitos, o que contribui para um desenvolvimento emocional menos flexível, Freud (1905/1996). Esses padrões comportamentais têm o potencial de impactar a resiliência diante de adversidades na vida adulta, influenciando a capacidade de lidar com situações desafiadoras de maneira adaptativa.

Sigmund Freud, o fundador da psicanálise, dedicou-se à análise da influência dos pais na formação psicológica das crianças. Em sua obra, Freud (1905/1996), detalha minuciosamente as diversas fases do desenvolvimento psicosssexual, destacando eventos específicos, como o complexo de Édipo na fase fálica. Além disso, Freud explora os mecanismos de defesa, como o recalque e a projeção, que desempenham um papel fundamental na moldagem da dinâmica do desenvolvimento. No contexto psicossocial da infância, essas fases exercem uma influência significativa na formação de relações interpessoais e na construção da identidade.

Elas desempenham um papel crucial nas experiências emocionais e psicológicas ao longo desse período. Os conceitos abordados por Freud (1905/1996), como fixações e regressões, contribuem para uma estrutura mais dinâmica, segundo ele, marcada por uma trajetória sinuosa, em contraste com uma abordagem linear e determinista. No entanto, é relevante observar que Freud não

abordou especificamente o estilo parental autoritário da maneira como é discutido em pesquisas contemporâneas.

Sendo assim, a interpretação desse fenômeno à luz da psicanálise geralmente envolve análises mais amplas do desenvolvimento psíquico e do impacto das relações parentais na psique da criança. Na perspectiva da psicanálise, crianças expostas a um estilo parental autoritário podem internalizar não apenas normas sociais, mas também introjetar padrões parentais que se refletem em aspectos inconscientes de sua personalidade. Por exemplo, a constante busca por aprovação externa pode estar vinculada a dinâmicas psíquicas relacionadas à figura autoritária dos pais. Além disso, o desenvolvimento de mecanismos de defesa, como a repressão de desejos, pode ser explorado à luz dos conceitos psicanalíticos para compreender as complexidades psicológicas resultantes desse estilo parental.

Portanto, lidar com desafios envolve o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento saudáveis, como expressão emocional, busca por apoio social, resolução de problemas e prática da autocompaixão. A terapia, por sua vez, oferece um espaço para explorar e fortalecer estratégias de enfrentamento eficazes. Além dessas abordagens, cultivar a resiliência emocional, promover o autocuidado e a prática de técnicas de gestão do estresse também são componentes valiosos no enfrentamento de desafios. A construção de redes de apoio sólidas e o desenvolvimento de uma mentalidade positiva podem contribuir para um arsenal abrangente de recursos emocionais diante das adversidades.

Considerando esses fatores, teóricos influentes que também trouxeram grandes contribuições para a contemporaneidade e são referências nos dias de hoje, de acordo com Pott (2019), são Piaget, Vygotsky e Wallon. Esses estudiosos se propuseram a investigar a origem do pensamento infantil, ou seja, a forma como se dá o processo de desenvolvimento da cognição infantil. Para eles, o conhecimento se desenvolve por meio de saltos e rupturas, indicando que a evolução desse salto era reconhecida como a maneira pela qual a criança percebia e compreendia o mundo do seu próprio ponto de vista. Esse processo influenciava a forma como as crianças dariam significado ao mundo e como isso as afetaria.

Essas rupturas referem-se às dificuldades cognitivas que cada criança enfrenta e à maneira como conseguem superá-las, adquirindo novas habilidades e desenvolvendo formas de se adaptar ao mundo (Pott, 2019).

Entre o meio e o desenvolvimento da criança, existem certas relações que são inerentes somente ao desenvolvimento da criança e a mais nenhum outro desenvolvimento. Em que consistem essas relações específicas entre o meio e o desenvolvimento, se falamos sobre o desenvolvimento da personalidade da criança, sobre as qualidades específicas do homem? A mim me parece que essa particularidade consiste no seguinte: no desenvolvimento da criança, naquilo que deve resultar ao final do desenvolvimento, como resultado do desenvolvimento, e que já está dado pelo meio logo de início. E não somente dado pelo meio logo de início, mas, também, influente nas etapas mais primeiras do desenvolvimento da criança (Vygotsky, 2010, p. 692).

Segundo Galvão (2014), Wallon aborda a psicologia voltada para o desenvolvimento humano, especialmente na fase da infância. Em seu argumento, ele destaca que o desenvolvimento é um processo contínuo e complexo, envolvendo múltiplas dimensões, tais como a afetiva, cognitiva e motora. Wallon ressalta a importância da interação entre o indivíduo e seu ambiente social para o desenvolvimento global.

Ainda conforme o autor supracitado, além dos processos mencionados no desenvolvimento infantil, Wallon discute a autorregulação. Este é o momento em que a criança adquire a noção e a capacidade de compreender e controlar seu próprio comportamento. Dito de outro modo, a criança passa a ter controle sobre suas ações, compreendendo e aceitando o que é esperado dela, mesmo diante de situações em que suas expectativas são frustradas. Dessa forma, o aprendizado ocorre por meio da prática durante esse processo de autorregulação.

Segundo Vygotsky (1991), citado por Pott (2019), o conceito científico relacionado à aprendizagem exerce uma significativa influência nas interações cotidianas da criança, indicando a viabilidade de alcançar êxito nas etapas de aprendizagem. Vygotsky (1996) argumenta sobre a importância da interação social e da zona de desenvolvimento proximal, além de discorrer sobre o processo de desenvolvimento infantil. Isso inclui a maneira como a criança aprende, desenvolve habilidades sociais, capacidades psíquicas e se adapta ao meio cultural e social em que está inserida. Esses elementos contribuem para o desempenho da personalidade e ajustamento criativo funcional positivo. Vygotsky propõe que as funções mentais superiores se desenvolvem por meio da interação cultural e social, enfatizando que aprendemos ao internalizar conhecimentos provenientes da troca

com outros, em contraste com uma ênfase exclusiva em fatores biológicos (Camillo; Medeiros, 2018, citados por Rodrigues, Santos, L. et al., 2021).

Bowlby (2015) conceitua o vínculo afetivo como uma formação de características distintas entre as espécies, no contexto específico de pais e filhos. Nesse cenário, a mãe desempenha o papel de primeira figura de apego para o bebê, não apenas devido ao fornecimento de alimento, mas principalmente pela oferta de cuidados consistentes e sensíveis às necessidades emocionais e físicas da criança. À medida que o bebê cresce, estabelece vínculos com outras pessoas, como o pai, avós, tios, cuidadores, entre outros, desenvolvendo diferentes tipos de apego. O teórico categoriza esses tipos como seguro, inseguro, ambivalente e evitativo, refletindo os padrões de resposta e estratégias de enfrentamento da criança em relação às figuras de apego.

A teoria do apego, conforme delineada por Bowlby (2015), é essencial para compreender o desenvolvimento psicossocial infantil. Segundo ele, a formação de vínculos emocionais com os cuidadores é uma necessidade inata das crianças e desempenha um papel elementar em seu processo de desenvolvimento. Desta forma, a teoria do apego destaca a importância fundamental dos laços emocionais na infância, sublinhando que as relações afetivas com pais, avós, tios e cuidadores são elementos essenciais para o desenvolvimento psicossocial das crianças.

Ao compreender e fortalecer esses vínculos emocionais, não apenas se promove a segurança emocional, mas também se contribui para o crescimento saudável e equilibrado ao longo da vida da criança. Em outras palavras, a qualidade e a estabilidade desses vínculos influenciam diretamente a formação da base psicossocial da criança, impactando seu bem-estar emocional e relacionamentos futuros. Portanto, a teoria do apego de Bowlby destaca a importância de investir nas relações afetivas na infância como um componente vital para o florescimento psicossocial ao longo da vida.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Com base nas análises e revisões bibliográficas realizadas para este trabalho, o objetivo principal é investigar o estilo parental autoritário e seu impacto no desenvolvimento psicossocial infantil. As pesquisas foram conduzidas através de

revistas, periódicos e artigos científicos presentes em bases de dados como SciELO, Pepsic, (RUNA) Repositório Universitário da Ânima e ISPA (Instituto Superior de Psicologia Aplicada). O estudo adota uma abordagem qualitativa e descritiva, com a coleta de dados abrangendo o período de 2013 a 2023, com algumas exceções consideradas atemporais e que continuam relevantes até hoje, servindo como base para fundamentar os métodos teóricos. As referências teóricas fundamentais incluem os estilos parentais de Diana Baumrind (1966) e a teoria do apego de John Bowlby (2015). Além disso, contribuições da psicanálise encontradas no trabalho de Couto (2017).

Na busca por artigos relevantes para a proposta do tema e seus objetivos, foram identificadas um total de 6 revistas científicas, das quais apenas 4 foram utilizadas para a análise. Entre elas, observou-se um volume pouco expressivo de estudos abordando aspectos relacionados aos estilos parentais no contexto do desenvolvimento psicossocial infantil, bem como à teoria do apego e aos vínculos. A relação entre as diversas abordagens durante a pesquisa se concentrou nos métodos utilizados para investigar os estilos parentais.

Portanto, um dos artigos utilizados para a análise deste trabalho será: "Estilos, práticas ou habilidades parentais: como diferenciá-los?", publicado em 2020 na base de dados da Pepsic. Este aborda os estilos parentais, caracterizados como padrões consistentes de atitudes e respostas emocionais dos pais em relação aos filhos, tradicionalmente classificados em quatro categorias: autoritário, autoritativo, permissivo e negligente. Por outro lado, as práticas parentais referem-se a comportamentos específicos adotados pelos pais para atingir objetivos ou influenciar o comportamento das crianças. Tais práticas podem englobar desde o estabelecimento de regras e disciplina até o oferecimento de apoio emocional e participação ativa na educação.

Nesse sentido, a psicanálise pode enriquecer essa análise ao explorar as dimensões inconscientes dos estilos e práticas parentais descritos. Freud, por exemplo, destacou a influência do inconsciente na formação da personalidade, sugerindo que padrões parentais podem ser moldados por dinâmicas psíquicas mais profundas. Além disso, a psicanálise pode oferecer insights sobre como as experiências passadas dos pais podem influenciar suas abordagens parentais, contribuindo para a compreensão das origens desses estilos. Com isso, a

exploração dos mecanismos de defesa presentes nas interações parentais e a análise dessas projeções também são aspectos que a psicanálise pode trazer para enriquecer a compreensão da dinâmica familiar apresentada nos artigos explorados.

Embora a abordagem sobre estilos e práticas parentais proporcione uma visão abrangente das dinâmicas familiares, uma análise crítica destaca a importância de levar em conta as variações culturais e individuais nas definições desses conceitos. Além disso, a exploração de estudos adicionais que investiguem a eficácia prática desses estilos e padrões, assim como suas interações, pode aprimorar a compreensão de seu impacto real no desenvolvimento infantil. Considerar a evolução ao longo do tempo desses conceitos e suas raízes em diversas teorias psicológicas também contribui para uma análise mais completa. É relevante considerar a influência de fatores adicionais, como condições socioeconômicas, ambiente escolar e mudanças nas estruturas familiares ao longo do tempo.

Dessa forma, uma abordagem crítica para examinar como a autopercepção dos pais sobre seus estilos e práticas pode afetar a eficácia dessas abordagens no apoio ao desenvolvimento saudável das crianças. A integração das perspectivas interdisciplinares, como sociologia e antropologia, pode proporcionar uma compreensão mais rica das complexidades envolvidas nas interações familiares e na formação das crianças. Dito isso, no segundo artigo a ser utilizado, intitulado "A relação entre estilos parentais e problemas de comportamento em crianças: uma revisão bibliográfica", publicado em 2022 pelo (RUNA) Repositório Universitário da Ânima, traz uma abordagem sobre os fatores que caracterizam e distinguem os estilos parentais e de que forma são aplicados aos filhos.

Pais com características similares associadas a um estilo parental considerado regular ou de risco estão correlacionados com uma maior incidência de problemas de comportamento em suas crianças. Por outro lado, famílias que adotam um estilo parental considerado bom ou ótimo apresentam uma menor ocorrência desses problemas. Portanto, essa revisão bibliográfica oferece insights valiosos sobre a relação entre estilos parentais e problemas de comportamento em crianças.

A análise crítica concentra-se na necessidade de considerar a diversidade de contextos culturais e individuais, reconhecendo que a eficácia dos estilos parentais pode variar. Além disso, explorar em que medida outros fatores, como influências ambientais e genéticas, podem modular essa relação proporcionaria uma

compreensão mais abrangente. Avaliar as metodologias utilizadas nos estudos revisados e a consistência dos resultados ao longo do tempo também é fundamental para uma interpretação mais precisa das conclusões apresentadas.

No entanto, o artigo "A função do vínculo afetivo no desenvolvimento psicossocial da primeira infância: Orientações aos profissionais dos serviços de acolhimento institucional", publicado em 2020 também pelo (RUNA), tem como objetivo realizar uma comparação entre as informações sobre o vínculo afetivo presentes nas cartilhas de orientação destinadas a profissionais que atuam em serviços de acolhimento institucional e a literatura que aborda a teoria do desenvolvimento infantil na primeira infância, especificamente em relação à função do vínculo afetivo proposta por Bowlby. Em virtude do conceito exposto, a análise crítica desse texto pode se concentrar na necessidade de uma avaliação minuciosa das orientações fornecidas, questionando como essas instruções traduzem e aplicam os conceitos da teoria do desenvolvimento infantil de Bowlby sobre o vínculo afetivo.

É essencial examinar se as diretrizes práticas oferecidas aos profissionais nos serviços de acolhimento institucional refletem de maneira eficaz as nuances teóricas de Bowlby. Nesse sentido, a análise explora a consistência entre as práticas recomendadas nas cartilhas e os princípios fundamentais da teoria do desenvolvimento infantil, destacando possíveis lacunas ou desalinhamentos que possam impactar a eficácia dessas orientações na prática.

Por fim, o artigo "Conceito de privação da teoria de John Bowlby: impactos na educação infantil", publicado em 2022 pelo SciELO, destaca a evolução da teoria do apego de John Bowlby, analisando a separação da criança da figura materna e seus impactos no desenvolvimento socioemocional na primeira infância. Diante disso, fica evidenciada a importância de compreender tanto os estilos quanto as práticas parentais, fundamentais para analisar a dinâmica familiar e entender seu impacto no desenvolvimento infantil. Dessa forma, cada abordagem desempenha um papel significativo na configuração das relações entre pais e filhos, impactando diretamente o bem-estar emocional e o comportamento das crianças ao longo do tempo.

Destacando a importância de uma definição clara dos critérios utilizados por Mainardes (2018) e Olsen e Geronasso (2022) ao qualificar os estilos parentais como bom, ótimo, regular e de risco, sem uma clareza sobre como essas classificações são atribuídas, a interpretação dos resultados pode ser subjetiva e variar entre os pesquisadores. Freitas (2020) ainda destaca uma baixa consistência referente a problemas de comportamento em relação às crianças que foram sujeitas a pesquisas sobre problemas internalizados associados à ansiedade, comportamentos retraídos e até depressivos, agregados ao estilo parental ao qual eram submetidos. Certamente, a consideração da relação entre métodos e práticas de estilos parentais e os prejuízos decorrentes dessa associação é crítica, especialmente no que diz respeito ao estabelecimento de vínculos e apegos seguros na vida da criança.

Portanto, um ambiente familiar que promove segurança por meio de práticas parentais consistentes, afetuosas e responsivas possivelmente contribui para o desenvolvimento de vínculos seguros. Por outro lado, práticas parentais inconsistentes, que sejam autoritárias demais ou muito permissivas, podem criar desafios no estabelecimento desses vínculos seguros, potencialmente resultando em prejuízos psicossociais para a criança (Lins *et al.*, 2015). Assim, ao analisar a interseção entre esses estilos e o desenvolvimento infantil, é essencial considerar como tais elementos estão entrelaçados, tornando-se prejudiciais para o processo de evolução da criança no futuro.

Mondin (2017) destaca a importância do papel dos pais na promoção do desenvolvimento psicossocial infantil. Segundo Mondin, a habilidade dos pais em lidar com as adversidades familiares e atender às necessidades dos filhos de maneira positiva influencia na construção da confiança e boa vontade das crianças em seus relacionamentos. Além disso, ressalta que abordagens negativas e instáveis no cuidado parental podem contribuir para o surgimento de problemas e comportamentos disfuncionais nas crianças. Isso sugere uma ligação entre os estilos parentais, as práticas de criação e o impacto no desenvolvimento emocional e comportamental das crianças.

Sendo assim, a importância da maneira como os pais interagem com os filhos, tanto no aspecto educacional quanto emocional, mencionada por Alvarenga, Weber e Bolsoni-Silva (2016), indica uma base teórica desenvolvida para compreender

como as características comportamentais dos pais podem favorecer ou prejudicar o desenvolvimento ao longo das fases iniciais da vida. Desta forma, a relevância das práticas parentais na construção do ambiente emocional e educacional é o que influencia diretamente o desenvolvimento psicossocial infantil.

Ao correlacionar as análises citadas acima com o método dos estilos parentais de Baumrind (1966), é possível perceber insights que complementam, enfatizando como práticas e habilidades parentais específicas desempenham papéis importantes no desenvolvimento infantil. Isso vai além das categorias tradicionais de autoritário, autoritativo e permissivo propostas por Baumrind, possibilitando uma compreensão mais refinada dos fatores que moldam os aspectos psicossociais infantis.

Gershoff (2016) e Shonkoff *et al.* (2012) destacam que o ambiente familiar pode ser uma fonte significativa de estresse, impactando a estrutura e a funcionalidade cerebral das crianças. Esses resultados sugerem uma ligação entre o ambiente familiar, o estilo parental e o vínculo afetivo, destacando a influência potencial desses fatores no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Isso pode gerar prejuízo e disfunção em relação aos aspectos psicossociais desse indivíduo, causando problemas emocionais como ansiedade e depressão, que por sua vez têm o potencial de afetar negativamente o desenvolvimento cognitivo da criança.

Essas disfunções podem se manifestar nos aspectos psicossociais por meio de desafios na socialização, desempenho escolar comprometido e dificuldade na regulação emocional. Conforme Bowlby (2015), o apego é definido como uma predisposição inata da criança em buscar proximidade com uma figura identificada, com o objetivo de garantir segurança. Logo, a confiança e o estabelecimento de um vínculo saudável surgem por meio da previsibilidade do acesso à figura de apego. Isso significa que a criança desenvolve confiança emocional e psicológica quando percebe de maneira consistente que a figura de apego, geralmente um cuidador, está disponível e responsiva às suas necessidades básicas. Com isso, o acesso afetivo e previsível cria uma base segura para a criança explorar o mundo, desenvolvendo relacionamentos saudáveis. Essa experiência influencia diretamente o desenvolvimento futuro das relações e a saúde emocional da criança.

Durante o desenvolvimento, a criança constrói representações mentais chamadas "modelos funcionais de representação", tanto do self quanto da figura de

apego. Frente a isso, o modelo do self refere-se à percepção da criança sobre sua aceitabilidade pela figura de apego. Em resumo, a criança desenvolve uma noção de quão aceitável ela é para a pessoa que desempenha o papel de figura de apego, o que influencia a construção da autoimagem e a autoaceitação (Neder; Ferreira; Amorim, 2020). Diante das análises apresentadas, que correlacionam e caracterizam os estilos parentais no processo de desenvolvimento psicossocial na infância, ressalta-se a relevância de realizar mais estudos sobre esses temas. Isso é crucial devido à escassez de pesquisas, o que dificulta a obtenção de conhecimento aprofundado nessas áreas de interesse.

A necessidade de promover mais estudos sobre o desenvolvimento psicossocial na infância, os estilos parentais e a teoria do apego de Bowlby (2015) é crucial. Essas pesquisas podem oferecer reflexões valiosas sobre como as interações parentais moldam o desenvolvimento emocional e social das crianças. Compreender os diferentes estilos parentais e seu impacto benéfico ou prejudicial é fundamental para informar práticas parentais saudáveis e promover ambientes familiares positivos. Além disso, uma análise mais aprofundada da teoria do apego de Bowlby (2015) pode fornecer uma base teórica sólida para compreender como as relações afetivas na infância influenciam aspectos fundamentais da vida adulta, contribuindo assim para o avanço do conhecimento nessa área essencial.

Entender essas relações é extremamente importante no contexto dos transtornos de apego, onde as interações afetivas podem ser prejudicadas, impactando o desenvolvimento psicossocial. Estudos relacionados ao transtorno do apego podem revelar como estilos parentais específicos influenciam a formação de padrões de apego, afetando as habilidades de estabelecer relações ao longo da vida. O transtorno de apego, frequentemente ligado a experiências inadequadas na infância, destaca a importância de compreender como os estilos parentais contribuem para esse quadro clínico. Ao explorar essas conexões, pesquisas relacionadas ao assunto podem orientar intervenções para melhorar os estilos parentais, fortalecendo os vínculos afetivos e impactando positivamente o desenvolvimento psicossocial, especialmente em crianças enfrentando desafios relacionados ao transtorno de apego.

No contexto da relação entre o estilo parental autoritário e o desenvolvimento psicossocial na infância, é essencial explorar tópicos como disciplina e controle. O

controle rígido e as práticas disciplinares autoritárias podem ter implicações significativas nas atitudes da criança em relação à autoridade e à conformidade. Essas dinâmicas, quando inadequadas, podem contribuir para desafios psicológicos discutidos anteriormente, como baixa autoestima e dificuldades de regulação emocional. Portanto, ao considerar a influência do estilo parental autoritário, é essencial compreender como suas abordagens disciplinares moldam não apenas o comportamento imediato da criança, mas também seu desenvolvimento emocional e suas interações sociais ao longo do tempo.

A abordagem dessas questões pode informar intervenções destinadas a promover práticas parentais mais equilibradas e a cultivar um ambiente propício ao desenvolvimento psicossocial saudável. Possíveis efeitos do estilo parental autoritário na saúde mental da criança complementam a discussão anterior sobre o impacto psicológico na infância, que aborda a relação entre o estilo autoritário e o bem-estar psicológico, destacando a possível emergência de ansiedade e comportamentos internalizados. Além disso, ressalta como esse estilo pode dificultar a conquista da independência e autonomia, refletindo na capacidade da criança de desenvolver habilidades de tomada de decisão.

No entanto, essa exploração aprofundada relaciona-se diretamente com a discussão anterior sobre disciplina e controle, enfatizando como o controle rígido pode influenciar não apenas o comportamento imediato da criança, mas também sua capacidade de tomar decisões e desenvolver autonomia. A ênfase na compreensão emocional também se conecta ao impacto nas relações sociais, já que a expressão emocional é fundamental para interações saudáveis. Em conjunto, esses textos destacam a complexa interconexão entre o estilo parental autoritário, o desenvolvimento psicossocial e a saúde mental na infância, fornecendo uma compreensão abrangente dos desafios que podem surgir e ressaltando a importância de abordagens parentais equilibradas para promover um desenvolvimento saudável.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o estilo parental relacionado ao processo psicossocial na infância, é sabido que o estilo parental desempenha um papel de extrema

importância no desenvolvimento psicossocial da criança. Abordagens como autoritário, autoritativo, permissivo, indulgente e negligente impactam de maneira significativa a autoestima, habilidades sociais e emocionais de cada indivíduo. Cada estilo tem efeitos distintos, destacando a importância de um ambiente familiar saudável. Desta forma, a finalidade deste estudo é mostrar a importância que tem o estilo parental autoritário relacionado ao processo de desenvolvimento psicossocial infantil.

Caracterizado por regras rígidas e controle firme, busca instilar disciplina e obediência. Embora possa fornecer estrutura, pode resultar em crianças ansiosas e menos autoconfiantes. A importância reside na manutenção da ordem, mas é importante equilibrar a firmeza com empatia para promover um desenvolvimento psicossocial saudável. Diante do contexto da relação entre o estilo parental autoritário e o desenvolvimento psicossocial na infância, alguns tópicos importantes incluem a disciplina e o controle, sendo essenciais na exploração da influência do monitoramento rígido e das práticas disciplinares autoritárias nas atitudes da criança em relação à autoridade e à conformidade.

Da mesma forma, é essencial avaliar o impacto do estilo autoritário na construção da autoestima e no desenvolvimento da confiança nas habilidades da criança. Isso inclui examinar as consequências para as interações sociais da criança, considerando como o estilo autoritário pode influenciar suas habilidades sociais e a formação de amizades. No que diz respeito à saúde mental, é necessário investigar os possíveis efeitos do estilo parental autoritário no bem-estar psicológico da criança, incluindo o surgimento de ansiedade ou comportamentos internalizados. Esses aspectos podem dificultar a independência e autonomia do indivíduo. Portanto, é fundamental explorar como o estilo autoritário pode afetar a capacidade da criança de desenvolver habilidades de tomada de decisão e independência, assim como a compreensão emocional, sendo que esta última é fortemente influenciada pelo estilo autoritário em sua expressão emocional.

Diante disso, enfatiza-se a importância da identificação de padrões de reconhecimento de fatores comportamentais em crianças criadas sob diferentes estilos parentais. Isso envolve destacar correlações entre esses padrões e os aspectos psicossociais envolvidos. Por meio desses padrões, torna-se possível estabelecer intervenções de apoio focadas no desenvolvimento de estratégias de

gerenciamento para famílias que adotam estilos parentais menos favoráveis, com o objetivo de aprimorar o bem-estar psicossocial da criança.

A intervenção e apoio nesse aspecto baseiam-se no desenvolvimento de estratégias para famílias que adotam estilos parentais menos favoráveis, com foco na melhoria e desenvolvimento geral do bem-estar da criança. Isso inclui conscientizar o público sobre a importância de educar a sociedade em relação ao impacto dos estilos parentais no desenvolvimento infantil, incentivando práticas parentais mais informadas e equilibradas. É importante estimular a pesquisa contínua nesses aspectos, aprofundando o entendimento das complexidades da relação entre estilos parentais e desenvolvimento psicossocial, visando aprimorar abordagens e intervenções.

A formação profissional é de grande relevância, pois contribui para oferecer treinamento e desenvolver novos profissionais nas áreas da saúde, educação e assistência social, capacitando-os a identificar sinais de impactos negativos nos casos de estilos parentais menos saudáveis. Ao alcançar esses objetivos, é possível promover um ambiente mais saudável e benéfico para o desenvolvimento psicossocial positivo da criança, reconhecendo a interconexão entre os estilos parentais e o bem-estar infantil.

REFERÊNCIAS

BAUMRIND, D. Effects of authoritative parental control on child behavior. **Child Development**, v. 37, n. 4, p. 887-907, dez. 1966.

BOWLBY, J. **Formação e rompimento dos laços afetivos** / John Bowlby; tradução Álvaro Cabral; revisão da tradução Luis Lorenzo Rivera. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

CANCILLIER, D. R. V.; WRONSKI, A. V. A função do vínculo afetivo no desenvolvimento psicossocial da primeira infância: orientações aos profissionais dos serviços de acolhimento institucional. **Repositório Universitário da Ânima (RUNA)**, 2020. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/326586da-feae-44f5-9345-08e5c495c34f>. Acesso em: 24 nov. 2023.

CARDOSO, Jordana; VERÍSSIMO, Manuela. Estilos parentais e relações de vinculação. **Análise Psicológica**, [S.L.], v. 31, n. 4, p. 393-406, 6 jan. 2014. ISPA - Instituto Universitario. <http://dx.doi.org/10.14417/ap.807>.

COUTO, Daniela Paula do. Freud, Klein, Lacan e a constituição do sujeito. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora, v. 11, n. 1, p. 1-2, jun. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472017000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 nov. 2023. <http://dx.doi.org/10.24879/201700110010094>.

FACCO, A. L.; CARNEIRO, I. A. A Teoria Psicogenética de Henry Wallon: Contribuições À Educação Infantil. **RevistaFT**. Rio de Janeiro, v. 27, mai. 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-teoria-psicogenetica-de-henry-wallon-contribuicoes-a-educacao-infantil/>. Acesso em: 3 Nov. 2023.

FERREIRA, Diana Isabel Tereso. **Influência do Estilo Parental nos Níveis de Ansiedade Social e Autoestima em Adolescentes**. 2019. 81 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) Instituto Universitário Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida. Lisboa.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: Uma Concepção Dialética Do Desenvolvimento Infantil**. 23 ed. São Paulo: Editora Vozes, 2014.

LAWRENZ, P. *et al.* Estilos, práticas ou habilidades parentais: como diferenciá-los?. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 02-09, jun. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872020000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 nov. 2023. <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20200002>.

LINHARES, Maria Beatriz Martins; MARTINS, Carolina Beatriz Savegnago. **O processo da autorregulação no desenvolvimento de crianças. Estudos de Psicologia (Campinas)**, [S.L.], v. 32, n. 2, p. 281-293, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-166x2015000200012>.

MATOS, D. K. R. **Apego e Habilidades Escolares em alunos de Educação Infantil**. 2013. 109 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Cognitiva) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

MELLO, S. A. Contribuições da Teoria Histórico-Cultural para a Educação da Pequena Infância. **Cadernos de Educação**, n. 50, p. 01-12, 30 jul. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/5825>. Acesso em: 24 nov. 2023.

NEDER, K.; FERREIRA, L. D. M. P.; AMORIM, K. DE S.. Coconstrução do apego no primeiro semestre de vida: o papel do outro nessa constituição. **Psicologia USP**, v. 31, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e190143>. Acesso em: 25 nov. 2023.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

POTT, E. T. B. Perspectivas sobre a infância em debate: Contribuições de Piaget, Vigotski e Wallon. **Perspectivas em Psicologia**, [S. l.], v. 23, n. 1, 2019. DOI:

10.14393/PPv23n1a2019-50606. Disponível em:
<https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/50606>. Acesso em: 24 nov. 2023.

SANTOS, A. S. C. **Percepção dos estilos educativos parentais e sua relação com o bem-estar subjetivo e com a confiança interpessoal na adolescência: um estudo com adolescentes e seus pais**. 56 f. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Universidade de Coimbra, Coimbra.

SANTOS, L. R.; ANDRADE, E. L. de M.; FERNANDES, J. C. da C.; LIMA, E. F. de. As contribuições da Teoria da Aprendizagem de Lev Vygotsky para o desenvolvimento da competência em informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 17, p. 1–15, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1489>. Acesso em: 24 nov. 2023.